

Texto Técnico

Dayane Rossa

RESUMO

Este artigo apresenta a temática texto técnico, voltada aos autorandos e autores que desejam ampliar o nível do detalhismo pessoal na escrita ou reescrita dos originais redacionais. As proposições estão fundamentadas na experiência da autora na condição de aluna e professora no curso Formação de Autores e também no papel de preceptora e revisora de artigos e livros. Neste trabalho são apresentadas algumas características referentes ao texto técnico com vistas à expansão das habilidades mentaissomáticas relacionadas, por exemplo, a clareza, a lógica, a coerência, a profundidade, a objetividade, a exatidão e a concisão.

PALAVRAS-CHAVE: enumeração; sesquipedal; siglas; subtítulo.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação de escrever este artigo se originou após várias revisões e orientações ministradas a autorandos, tanto pela União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON), quanto pela Associação Internacional Editares.

Comentários. Nestas orientações, foram frequentes os comentários sobre a redação de textos técnicos, em alguns casos, evidenciando desconhecimento, rechaço e até mesmo preconceito.

Objetivo. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar características da escrita técnica, no intuito de desmistificar ou esclarecer a impressão de que a mesma é chata, de difícil compreensão ou possa tolher a criatividade.

Informativo. O primeiro argumento para instigar a reflexão do leitor sobre o texto técnico, é que o mesmo tem a função de ser informativo e não persuasivo. O ideal é que o autor foque na ideia a ser transcrita, visando o esclarecimento de maior número de leitores.

Paradoxo. Por isso, importa no texto técnico, por exemplo, a clareza, a lógica, a coerência, a objetividade, a exatidão e a concisão. Estas condições dão mais trabalho ao próprio autor e, paradoxalmente, tendem a facilitar o entendimento do leitor.

Mentalsoma. A rigor, a redação técnica tem a finalidade de expressar ideias provenientes do mentalsoma e não impressionar por meio do psicossoma ao utilizar linguagem carregada de emocionalidade.

Culta. De acordo com Vieira (2014, p. 233), “quem lê o texto técnico sem muita atenção acha que as frases escritas não têm ligação conteudística entre si. Este é engano comum da atenção. O texto técnico é mais voltado para a linguagem culta”.

Trafóres. Congruente à Trafórologia, o investimento na observação de pormenores textuais possibilita o desenvolvimento de habilidades mentaissomáticas e a recuperação de cons, fundamentais para o autorrevezamento pessoal no universo da seriéxis.

Estrutura. Visando apresentar mais detalhadamente o tema, o mesmo foi estruturado para explicitar algumas características do texto técnico.

I. CARACTERÍSTICAS DO TEXTO TÉCNICO

Definição. O *texto técnico* é a composição redacional redigida e apresentada pelo autor para expor ideias de uma especialidade, utilizando o estilo pessoal, seja em um folheto, documento, relatório, antologia, coletânea ou livro.

Especialidade. O que caracteriza o texto técnico é a utilização de linguagem de especialidade, ou seja, o emprego de terminologias, neologismos, constructos e expressões específicas de uma determinada área.

Conhecimento. Dessa maneira, vamos encontrar textos técnicos em diferentes campos do conhecimento humano, como por exemplo, nas áreas da: 01) Aeronáutica; 02) Biologia; 03) Engenharia; 04) Direito; 05) Geografia; 06) Medicina; 07) História; 08) Literatura; 09) Matemática; e 10) Psicologia.

Características. É possível dizer que o texto técnico possui tanto características gerais, que abrangem diferentes especialidades, quanto específicas, sendo estas mais exclusivas de um campo do conhecimento.

Gerais. Eis, por exemplo, em ordem didática, 5 características gerais de textos técnicos:

1. **Informativos.**
2. **Escritos por especialistas.**
3. **Utiliza-se cabeçalhos e quebras de parágrafos.**
4. **Emprega-se termos e estrutura diferentes do cotidiano.**
5. **Mais herméticos, geralmente o público-alvo é também conhecedor da área.**

Precisão. A partir destas características gerais, observa-se que o texto técnico objetiva dar clareza à informação e torná-la o mais precisa possível, evitando confusões conceituais, independentemente da linha de conhecimento exposta.

Público-Alvo. A linguagem de especialidade ou estilo adotado pelo autor para a redação técnica está relacionada com o público-alvo ao qual a obra é destinada. Assim, é possível verificar que existe a tendência de se utilizar termos e formas diferentes daquelas do cotidiano.

Hermetismo. Neste caso, quanto mais o público-alvo do autor for especialista no assunto, mais técnico poderá ser o texto e, com isso, observa-se a característica do hermetismo.

Detalhes. Porém, a utilização do texto técnico não significa que o mesmo é incompreensível, chato, rebarbativo, redundante e prolixo, mas sim, que existe rigorosidade do autor com detalhes relacionados à redação textual.

Hiperacuidade. A adoção da grafia técnica por parte do autor implica em hiperacuidade com detalhes no intuito de, por exemplo, evitar erros de interpretação, falhas no conteúdo e imprecisões com dados pesquisísticos.

Cientificidade. O texto técnico também predispõe ao exercício da cientificidade, ao apresentar a informação de maneira sistematizada e objetiva, com fundamentos precisos, metodologia específica e argumentos claros.

Atributos. Na redação textual técnica, ocorre o uso de atributos como o discernimento e a racionalidade, com o predomínio do mentalsoma. Nessa lógica, diferencia-se de fábulas, crônicas, romances ou poesias, nos quais ocorre a preponderância psicossomática.

Holomaturologia. No universo da holomaturidade, Vieira (2014, p. 64) apresenta, na ordem alfabética, 14 ângulos de hiperacuidade, a serem aplicados na forma e no conteúdo de qualquer contexto ou texto técnico, objetivando a *supercontextualização* racional da comunicação:

01. **Arquitetura das proporções.**
02. **Coerência dos constructos.**
03. **Definição das linhas.**
04. **Exatidão dos conceitos.**
05. **Exuberância dos detalhes.**
06. **Fidelidade aos fatos.**
07. **Lógica dos argumentos.**
08. **Plausibilidade das hipóteses.**
09. **Precisão dos ângulos.**
10. **Pureza da forma.**
11. **Rigidez da exaustividade.**
12. **Rigor das abordagens.**
13. **Solidez da cognição.**
14. **Vigor das conclusões.**

Detalhismo. A enumeração apresentada ilustra o nível de detalhismo exigido ao autor que opta em adotar o estilo técnico em suas obras escritas.

Opção. Outra opção para caracterizar o texto técnico é defini-lo pelo que não é, como por exemplo, os 4 itens a seguir, dispostos em ordem alfabética:

1. **Não é confuso.**
2. **Não é prolixo.**
3. **Não é rebarbativo.**
4. **Não é simplista.**

Conclusão. A partir destas características é possível concluir que o autor que prioriza o estilo técnico nos textos, prima pela clareza, objetividade, exatidão, fluidez, lógica e profundidade.

Específicas. Congruente ao Paradigma Conscienciológico, eis, por exemplo, em ordem didática, 10 características específicas de textos técnicos, não excludentes, adotadas por vários autores da Ciência Conscienciológica e detalhadas na sequência:

01. **Critério no uso das palavras.**
02. **Evitação de frases que obscurecem o sentido do texto.**
03. **Supressão de repetições.**
04. **Uso de enumerações.**

05. **Utilização de subtítulos.**
06. **Italicização.**
07. **Emprego de logias.**
08. **Palavras sesquipedais.**
09. **Siglas.**
10. **Técnica da frase enfática.**

Detalhamento. Cada um dos itens ilustrados será detalhado a seguir, utilizando exemplos sempre que possível.

01. CRITÉRIO NO USO DAS PALAVRAS

Palavras. O autor de texto técnico observa com hiperacuidade as palavras usadas. Existem palavras *dignas de lixão*, enquanto outras vão indicar maior sabedoria do autor.

Exemplos. Para compreendermos melhor esta característica, eis 10 exemplos de palavras que podem ser substituídas por outras melhores, apresentadas na tabela 1:

Tabela 1 – Cotejo Palavra Inadequada / Adequada ao Texto Técnico

| INADEQUADA | ADEQUADA |
|-------------------|---------------|
| 01. Baseado | Fundamentado |
| 02. Cara | Rosto, face |
| 03. Castelhana | Espanhol |
| 04. Desencarnação | Dessoma |
| 05. Desjejum | Café da manhã |
| 06. Desportista | Esportista |
| 07. Desporto | Esporte |
| 08. Falo | Digo, exponho |
| 09. Paranormal | Parapsíquico |
| 10. Plano | Dimensão |

Listagem. No livro Manual de Redação da Conscienciologia de autoria de Waldo Vieira (2002), você encontrará uma listagem com 60 palavras consideradas inadequadas pelo autor.

Frases. Visando maior didatismo, eis, em ordem alfabética, 5 exemplos de frases contendo palavras inapropriadas comumente empregadas:

- a) **Baseado.** “Baseado” na Vida Real. A realidade sobre a maconha. Título do livro de Milton Mussini, publicado em 2012.
- b) **Cara.** “Vi na *cara* da pessoa a fisionomia de um verdadeiro campeão ao conseguir tirar a nota 10 na prova”.
- c) **Desporto.** “A corrida, com 1,45 milhão de adeptos estimados em Portugal, é já o quarto *desporto* mais praticado no país”.
- d) **Falo.** “Sou um orador nato, mas minha garganta dói quando *falo* muito”.
- e) **Plano.** “E assim se encerra nesse *plano* espiritual uma etapa de sua trajetória de vida”.

Sabedoria. Por outro lado, é preciso considerar as palavras adotadas pelo autor que indiquem maior sabedoria ou acurácia redacional.

Enriquecimento. Neste caso, o autor pode ficar resistente e achar que o texto ficará rebuscado e cheio de vocábulos de difícil compreensão. Porém, é possível dar um toque de tecnicidade utilizando palavras ou expressões que tendem a enriquecer a informação e ajudam o leitor a melhorar o vocabulário. Eis, em ordem didática, 6 exemplos:

a) **Professor-aluno.** O *discente* dedicado estuda para a prova com antecedência à medida que o conteúdo é explicitado pelo *docente*. Não deixa para a última hora.

Palavras. O exemplo 1 ilustra claramente que não é preciso deixar o texto rebuscado ao utilizar palavras que indicam maior sabedoria. Neste caso a palavra professor foi substituída por *docente* e aluno por *discente*.

b) **Obra escrita.** [...] A conscin lúcida não deve deixar o livro engavetado pela metade ou o *embargo de gaveta* (Vieira, 2014, p. 648).

Embargo. No exemplo 2, o autor usou uma expressão típica do meio jurídico. O “embargo de gaveta” significa processos parados nas gavetas dos juízes. O uso dessa expressão evidencia a cultura geral do escritor.

c) **Inveja.** A zelogia; a invidia; a raiva absconsa; a cobiça; a usura; a distorção da autoimagem; a baixa autoestima; a torcida para que *aconteça o pior para todos...* (Couto, 2010, p. 47).

Sinônimos. No exemplo 3, a opção foi a utilização de sinônimos relacionados a inveja que evidenciam a riqueza dicionarística.

d) **Descrição.** Prosseguem bordejando as arcadas ogivais, tarde afora. Jorro de luz crepuscular lava o rugoso da face da Torre Trésau, que vigila, à distância plácida dos campos, a febril agitação da cidade (Vieira, 1995, p. 30).

Vocabulário. No exemplo 4, a linguagem adotada na descrição do local denota a riqueza de vocábulos que instigam o leitor a utilizar o dicionário ao longo da leitura do livro.

e) **Whiggismo.** Há na história das ciências a tendência a se olhar o passado com a visão determinada pelo que se julga ser mais importante, à luz dos padrões e importâncias atuais. Deste modo, qualquer abordagem histórica no presente, esconde um certo *whiggismo* (Daou, 2005, p. 12).

Pesquisa. No exemplo 5, o uso da expressão *whiggismo* instiga a curiosidade de pesquisa, caso o leitor não conheça o significado da mesma.

f) **Dissidência.** [...] A pessoa, nesse caso, é ainda o “ex” relativo àquilo que pretende negar. Talvez, no afã de pronunciar-se criticamente sobre as razões subjacentes ao abandono de determinada ideia ou organização, ainda ostente a condição anterior ao modo de troféu, desfraldando o orgulho de ser o “ex”. A ambiguidade em questão reside no fato de o ponto de referência da pessoa continuar sendo o modo de viver ou de pensar não mais desejado (Luz, 2011, p. 20).

Precisão. No exemplo 6, o uso criterioso de vocábulos pelo autor deixa a descrição da mensagem precisa e evidencia a fase de transição do modo de pensar, no contexto da dissidência ideológica.

02. EVITAÇÃO DE FRASES QUE OBSCURECEM O SENTIDO DO TEXTO

Sentido. No texto técnico, o autor busca evitar o uso de frases ou palavras que obscureçam o sentido do mesmo. Eis, como exemplos, 6 evitações, dispostas em ordem alfabética (Vieira, 2002, p. 199):

- a) **Chavões.**
- b) **Doutrinações.**
- c) **Eufemismos.**
- d) **Generalizações.**
- e) **Imprecisões.**
- f) **Peremptoriedades.**

Detalhamento. O detalhamento das evitações obscurecedoras do sentido do texto são apresentadas a seguir:

2.1 Chavões.

Definição. Os chavões representam as frases feitas ou expressões muito usadas. Em vários casos, denotam ideias preconceituosas e óbvias. Eis, em ordem alfabética, 7 exemplos:

- a) **Antes de mais nada.**
- b) **As crianças são o futuro da nação.**
- c) **A união faz a força.**
- d) **Era uma vez.**
- e) **Inserido no contexto.**
- f) **Por último, porém não menos importante.**
- g) **Vital importância.**

2.2 Doutrinações.

Definição. A doutrinação é o ato de inculcar opinião, ponto de vista ou princípio sectário.

Convencimento. No texto escrito, a doutrinação envolve tentativas de convencer o leitor. Eis, por exemplo, 4 expressões, dispostas em ordem alfabética:

- a) **Acredito.**
- b) **Eu acho.**
- c) **Parece-me.**
- d) **Somos levados a crer.**

Estilo. No texto técnico, o ideal é o escritor eliminar o estilo água com açúcar, muitas vezes carregado de expressões de doutrinação ou mensagens subliminares, para evitar cair nas tentativas de convencimento dos leitores.

2.3 Eufemismos.

Amenizar. Os eufemismos aparecem tanto na linguagem oral quanto na escrita, e a rigor, visam amenizar a rudeza ou ofensividade de determinadas ideias, vocábulos ou circunlocuções.

Causas. De acordo com Oliveira (2015), os eufemismos podem ser explicados a partir de duas causas básicas: sociais e religiosas ou morais. No contexto social, um bom exemplo é a omissão da palavra morte, optando-se em utilizar expressões: “o fim dos dias”; “o grande mergulho na eternidade”; e “passar para uma vida melhor”. Na abordagem religiosa, para amenizar o impacto de palavras aos fiéis, adota-se, por exemplo, “chefe dos anjos rebeldes”, ao invés de diabo ou demônio.

Clareza. Do ponto de vista da clareza do texto, o uso do eufemismo pode chegar ao nível de manipulação de pessoas. Em meu livro *Oportunidade de Viver*, (2014, p. 179), apresento crítica sobre os homens-bombas e as notícias abordando este ato como heroico, colocando o suicida no papel de representante das divindades: [O autocídio em nome de Deus vem disfarçado de frases do tipo: – “Esta não é uma vida digna, ou uma vida honrada ou o martírio” (V. Greenberg, Joel; *Morte por Martírio Fascina Jovens Palestinos*; Jornal; *O Estado de S. Paulo*; São Paulo, SP; 29.01.95; página A 26)].

Exemplos. Eis, dispostos em ordem alfabética, 7 exemplos de eufemismos, extraídos do Dicionário de Eufemismos da Língua Portuguesa escrito por Oliveira (2015):

- a) **Administradora do lar** – dona de casa.
- b) **Candidatos ao martírio** – jovens suicidas, bombas humanas.
- c) **Cidade dos pés juntos** – cemitério.
- d) **Colonização** – invasão.
- e) **Ocupação** – invasão de terras.
- f) **Pacificação** – invasão militar.
- g) **Pisar na bola** – errar.

2.3 Generalizações.

Definição. A generalização textual é a ação de estender os resultados da observação de alguns casos ao conjunto dos casos possíveis.

Falácia. Até certo ponto, a generalização pode ser comparada à falácia que é todo o raciocínio aparentemente válido, porém, na realidade, incorreto.

Exemplos. Eis, 7 exemplos de frases contendo generalizações

- a) **Os professores são mal preparados.**
- b) **Os estudantes de hoje em dia não querem aprender.**
- c) **Todo autor lê muito.**
- d) **É perigoso viajar em carro dirigido por mulher.**
- e) **Todo político é corrupto.**
- f) **Os voluntários da Conscienciologia só usam roupas brancas.**
- g) **Não é possível escrever livros sem consultar dicionários.**

Exceções. A rigor, as informações implícitas nas sentenças possuem algum *fundo de verdade*, porém há sempre exceções, sendo inteligentes ao autor considerá-las.

Expressões. As generalizações geralmente ocorrem a partir do uso de alguns vocábulos ou expressões, tais como, todos, sempre, o mundo.

2.4 Imprecisões.

Definição. A imprecisão é a característica ou particularidade que denota falta de exatidão ou clareza.

Textual. Do ponto de vista textual, as imprecisões podem ser verificadas nas ambiguidades, erros, falhas na coesão, redundância de ideias e obscuridades.

Ilustração. Eis, a título de ilustração, 4 imprecisões dispostas em ordem alfabética:

a) **Colocação errada de palavras:** *Os pais insatisfeitos reclamaram da nota na prova.* Os pais ficaram insatisfeitos naquele momento ou eram insatisfeitos sempre?

b) **Erro no pronome possessivo:** *O pai de Lucas entrou com sua moto na garagem.* De quem era a moto?

c) **Formas nominais mal aplicadas:** *A professora pegou o aluno correndo na rua.* Quem corria? O aluno ou a professora?

d) **Quantidade.** *Algumas pessoas fizeram a Prova Geral de Conscienciologia.* Quantas pessoas?

Pontuação. As imprecisões, também podem ser evidenciadas, a partir do problema da não utilização da vírgula ou pontuação incorreta.

2.5 Peremptoriedades.

Imperativo. Algumas expressões são inapropriadas quando usadas no imperativo. Nesses casos a mensagem fica com teor peremptório, impositivo ou até mesmo apresentando conotação de convencimento. Eis 4 exemplos, em ordem alfabética:

a) **Deveria fazer.** *Você deveria fazer anotações diárias das suas parapercepções no intuito de mapear a sinalética pessoal.*

b) **Nunca deve.** *Você nunca deve deixar de aplicar o estado vibracional durante as atividades assistenciais.*

c) **Precisa sempre.** *Você precisa sempre dar a sua opinião e se posicionar em qualquer circunstância.*

d) **Tem que.** *Você tem que aprender a valorizar as pessoas.*

Pensamento. Na prática, o texto escrito é a expressão do pensamento do autor, e assim, se o mesmo está habituado a utilizar o imperativo nas abordagens orais, é esperado que esta característica apareça na obra. Portanto, escrever tecnicamente é uma maneira de corrigir certos vícios de linguagem.

Aconselhamento. Costa & Rossa (2014, p. 148) ilustram o uso do imperativo enquanto prática evitável na técnica da conscin-cobaia, pois denotam aconselhamento ao invés de esclarecimento. Eis 5 exemplos de expressões a serem evitadas: *você tem que...; você deveria fazer...; você nunca deve...; você precisa sempre...; não faça mais...*

Atenuar. As peremptoriedades podem ser atenuadas na redação textual, utilizando, por exemplo, as 3 expressões a seguir:

a) **A rigor.**

b) **De modo geral.**

c) **Em tese.**

Abordagem. Com estas expressões a abordagem redacional não é levada ao extremo, diminui o radicalismo e, ao mesmo tempo, o escritor faz a afirmação do posicionamento, atenuando a força dos vocábulos.

03. SUPRESSÃO DE REPETIÇÕES

Mensagem. As repetições de palavras e ideias dentro do mesmo parágrafo tendem a dificultar o entendimento da mensagem, comprometer a concisão e a exatidão, e promover ambiguidades.

Cansativo. Ao mesmo tempo, o excesso de repetições, muitas vezes no esforço da *superexplicitação*, torna o texto cansativo para o leitor.

Característica. A evitação de repetições, além de ser uma característica de textos técnicos, é fundamental para qualquer material escrito, seja uma redação na escola ou um artigo científico.

Exemplo. Eis 1 exemplo ilustrativo de repetições dentro do mesmo parágrafo indicados com o sublinhamento, e na sequência a correção:

a) **Repetições.** Quando mantemos a atenção e acompanhamos de maneira natural ou espontânea dois acontecimentos intrafísicos simultâneos temos desenvolvida a atenção dividida voltada à intrafísicalidade. A atenção dividida aparece quando somos capazes de processar duas ou mais respostas ou reagir a duas ou mais demandas diferentes simultaneamente.

b) **Correções.** Quando mantemos a atenção em dois ou mais acontecimentos intrafísicos simultâneos temos desenvolvida a atenção dividida. Esta habilidade aparece quando somos capazes de processar e reagir a duas ou mais respostas ou demandas diferentes concomitantemente.

Palavras. No primeiro caso as repetições chegam a 10 palavras e no parágrafo corrigido, além de ficar menor, foi possível excluir 4 duplicações ou 8 palavras.

04. USO DE ENUMERAÇÕES

Definição. A enumeração é a técnica didática de feitura e processamento de textos através da listagem de fatos ou variáveis.

Enumerologia. Vieira (2003, p. 130) define a técnica da Enumerologia enquanto “a produção e processamento didático de textos centrados na autocrítica informativa, por enumerações, mantendo cada ideia nova por linha, até chegar ao *diagnóstico informativo* do enumerograma, capaz de dissecar o conteúdo e a forma presentes no texto, estabelecendo o percentual da *carga de informações*”.

Panorâmica. Sob a ótica do texto técnico, a Enumerologia predispõe a abordagem mais panorâmica sobre o assunto com maior objetividade, e ao mesmo tempo, abre novas janelas de pesquisa para cada item listado.

Objetivos. Eis, em ordem alfabética, 6 objetivos das enumerações textuais:

a) **Cosmovisão.** Ampliar a cosmovisão sobre o assunto, a partir do adensamento de informações ao modo de listagem.

b) **Exaustividade.** Expandir a listagem alcançando, quando possível, o número máximo de elementos exemplificados.

c) **Repetição.** Minimizar as repetições ao longo do texto.

d) **Retilinearidade.** Aumentar a reilinearidade pensênica por intermédio da organização das ideias.

e) **Síntese.** Sintetizar as informações.

f) **Visualização.** Facilitar a visualização do material pesquisístico acumulado.

Organização. Vale lembrar que as enumerações podem ser numeradas ou não, e estarem organizadas tanto na posição vertical quanto na horizontal. Eis, em ordem alfabética, 2 exemplos de enumerações horizontais:

1. **Horizontal com numeração.** Muito utilizada na Enciclopédia da Conscienciologia:

a) **Sinonimologia:** 1. Conscin eficaz. 2. Personalidade laboriosa. 3. Pessoa operante. 4. Indivíduo trabalhador. 5. Sujeito prestimoso. 6. Pessoa esforçada. 7. Conscin atuante.

b) **Antonimologia:** 1. Conscin inoperante. 2. Pessoa preguiçosa. 3. Figura folgada. 4. Indivíduo indolente. 5. Conscin negligente.

2. **Horizontal sem numeração:**

a) **Enumerologia:** a prevenção; a atenção; a avaliação; a atitude; a gentileza; a habilidade; a ação.

b) **Principiologia:** o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do “devagar e sempre”*; o *princípio da empatia evolutiva*.

Critério. O ideal na apresentação de enumerações é que as mesmas estejam numeradas, e seja especificado o critério utilizado para ordenar os itens, tais como: ordem alfabética, crescente ou progressiva, cronológica, decrescente, didática, funcional, lógica e natural.

Exemplos. Eis, como exemplos, na ordem alfabética, 8 enumerações verticais numeradas e as respectivas fontes de consulta:

1. **Ordem alfabética.** [...] Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 14 tipos de convívio, a serem estudados no universo da *oportunidade de viver* (Rossa, 2014, p. 47):

a) **Convívio afetivo:** a reeducação emocional mútua.

b) **Convívio assistencial:** a prática interassistencial da doação sem espera de retorno.

c) **Convívio compulsório:** a libertação de vinculações interpresidárias.

d) [...]

2. **Ordem crescente ou progressiva.** Sob a ótica da *Autocogniciologia*, eis, por exemplo, na ordem progressiva, lógica, 3 assuntos avançados, em tese, mateológicos, básicos, para as conscins lúcidas pesquisadoras ante o discernimento magno da atualidade (Vieira, 2013, verbete: *Assunto Mateológico*):

1) **Primopensene:** a primeira manifestação pensênica; a causa primária de todas as realidades, coisas ou do Cosmos; a inteligência suprema do Universo; a *geonergia*, a energia geradora da energia imanente (EI); o chamado *Deus*; a ideia mais remota para o entendimento humano ainda no Terceiro Milênio.

a) **CL:** a Consciex Livre; o ponto máximo de identificação e definição evolutiva de consciência.

b) **Serenão:** o *Homo sapiens serenissimus*, ou a Serenona; o modelo evolutivo mais avançado, contudo mais distante para o epicon.

3. **Ordem cronológica.** Eis, por exemplo, na ordem cronológica, 7 sensitivos parapsíquicos, vitimados por *macro-PKs destrutivas*, ou 7 casos de mortes (dessomas) violentas, 5 tipos diferentes (Vieira, 2013, verbete: *Macropsicocinesia Destrutiva*):

- a) **Incineração.** Anna **Prado** (?–1923), incineração acidental, no Pará, Brasil.
- b) **Atropelamento.** Carmine **Mirabelli** (1888–1951), atropelamento, em São Paulo, SP.
- c) **Automóvel.** Dollie **Clark**, acidente de automóvel, em Indiana, E.U.A.
- d) **Carro.** José Pedro de Freitas (**Arigó**; 1922–1971), acidente de carro, Minas Gerais.
- e) **Acidente.** Oscar **Wilde** de Oliveira (?–1976), acidente de automóvel.
- f) **Abelhas.** Antonio **Rios** (?–1990), picado por abelhas, em Palmelo, GO, Brasil.
- g) **Assassinato.** Edson **Queiroz** (1950–1991), assassinado, em Recife, PE, Brasil.

4. **Ordem decrescente.** Perante a *Evoluciologia*, há 3 categorias de personalidades apresentando indiscutível benignidade, nesta ordem decrescente de evolução (Vieira, 2013, verbete: *Benignidade*):

- a) *Homo sapiens serenissimus*: o Serenão ou a Serenona.
- b) *Homo sapiens evolutiologus*: o evolucionólogo; orientólogo ou orientador evolutivo, homem ou mulher.
- c) *Homo sapiens despertus*: o ser desperto, ou desassediado, permanente, total, homem ou mulher.

5. **Ordem didática.** Sob a ótica da *Historiologia*, o fenômeno da levedação evolutiva acompanha a Humanidade desde tempos imemoriais, sendo, em parte, responsável pelo sucesso da subsistência da raça humana no planeta, cujo processo é decodificado em 3 parâmetros, dispostos em ordem didática (Wong, 2013):

- a) **Agente.** As neoideias, companhias e parachados precipitadores de reações.
- b) **Proxêmica.** O meio favorável à interação e acúmulo das reações.
- c) **Cronêmica.** O *timing* correto de levedação.

6. **Ordem funcional.** Sob a ótica da *Harmoniologia*, não consegue ainda viver bem dentro das realidades do Cosmos, por exemplo, quem entra em conflito com qualquer destas 5 categorias de princípios conscienciais em evolução, aqui dispostas na ordem funcional (Vieira, 2013, verbete: *Harmoniologia*):

- a) **Conscins:** quem vive desajustado, como hábito, com grande número de pessoas.
- b) **Consciexes:** quem penseniza mal até das conscins dessomadas.
- c) **Animais domésticos:** quem rejeita o convívio harmônico com os subumanos sob o mesmo teto.
- d) **Insetos:** quem somente reclama das pulgas e dos mosquitos e não enxerga as joaninhas e as borboletas.
- e) **Vegetais:** quem despreza a jardinagem, os jardins e as flores.

7. **Ordem lógica.** As autocognições, abordadas na Autoparageometriologia, dizem respeito a duas categorias de conhecimentos básicos, aqui dispostos na ordem lógica (Vieira, 2014, p. 375):

- a) **Conhecimentos intrafísicos:** a Fenomenologia Humana.
- b) **Conhecimentos parapsíquicos:** a Parafenomenologia Cósmica.

8. **Ordem natural.** Na vida humana há duas realidades básicas governando nossas vidas, atuantes nesta ordem natural (Vieira, 2014, p. 554):

a) **Culturologia:** os costumes derivados das tradições étnicas. A tendência das etnias é defender mais os costumes e não as leis.

b) **Legislogia:** as leis estruturando a Constituição da Nação Moderna. Em muitos países as leis se submetem aos costumes.

Detalhes. Para pesquisar mais detalhes sobre as enumerações sugere-se o capítulo Enumerologia, do Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia (2012, p. 35 a 38).

05. UTILIZAÇÃO DE SUBTÍTULOS

Definição. O subtítulo é a *palavra-chave do tópico*, compondo a *síntese do conteúdo* identificado e definido do parágrafo (Vieira, 2014, p. 1.368).

Atenção. Congruente ao texto técnico, o subtítulo, em geral, exige maior atenção do escritor, pois é necessário analisar, a cada parágrafo, a palavra síntese que indica o conteúdo a ser destacado em negrito.

Repetições. Ao mesmo tempo, verifica-se a necessidade de maior detalhismo do redator, em função de ser preciso verificar a repetição de subtítulos dentro da mesma página e até mesmo no capítulo.

Palavra. Uma dúvida frequente entre os autores que aplicam a técnica do subtítulo é se a palavra-síntese precisa ser diferente das escritas no parágrafo. A resposta é não, em geral, é comum a adoção de um dos vocábulos usados na mesma sentença.

Erro. O erro mais comum na aplicação de subtítulos é o uso de duas ou mais palavras para compor a síntese do parágrafo. É importante notar neste caso, que o uso de duas ou mais palavras se aplica somente para os subtítulos das enumerações e não nos parágrafos isolados.

Pontuação. A pontuação que se segue após a palavra chave deve estar em negrito ou negrito-italico se for estrangeirismo. Quando se trata de enumerações, pode-se utilizar o ponto final ou 2 pontos. Nos 2 casos, o autor precisa atentar-se à utilização do negrito.

Exemplos. Para ilustrar o uso correto de subtítulos, eis 2 exemplos em ordem alfabética, pesquisados no livro *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, p. 310):

Exemplo 1:

Megações. De acordo com a *Experimentologia*, há 5 conjuntos de megações intrafísicas refletindo as megaparapatologias psicossomáticas, aqui dispostas na ordem funcional, através das consbéis cavernícolas, específicas, atuando contra os contemporâneos:

1. **Genocida:** a consbel responsável por assassinatos ou massacres étnicos, inclusive com barbarismos, terrorismos, torturas e sadismos de todas as naturezas.

2. **Serial killer:** a consbel assassina em série, envolvida com assassinatos desvairados, sucessivos, mesmo fora dos períodos de guerra.

3. **Atirador de elite:** o *sniper*, a consbel especializada em assassinatos premeditados, oficiais, legalizados pelo país belicista, em série; o *predador humano belicista*.

4. **Traficante:** a consbel guerrilheira do tráfico de drogas pesadas, gerando *queimas de arquivos*, matanças e chacinas pelo poder transitório do governo paralelo.

5. **Ditador:** a consbel governante, tirana, autocrata e fascista, responsável por massacres em massa de qualquer nação.

Explicação. No exemplo 1 o subtítulo é uma única palavra, sendo que a mesma consta no parágrafo. Nesta enumeração são utilizadas palavras duplas: *serial killer* e atirador de elite, seguidas de 2 pontos em negrito.

Exemplo 2:

Confrontos. Os confrontos, ou confrontações, até *mortais*, fazem parte do belicismo. Por isso, os paralelos, nesse universo, surgem de todos os lados, ou *entre todos os fogos cruzados*, de acordo com os pesquisadores, os analistas de plantão e até os *palpiteiros espontâneos* do momento, de 2 modos:

1. **Eventos.** Quanto aos eventos históricos (“a História se repete”), ainda em desenvolvimento.

2. **Perfis.** Quanto aos perfis de vultos eminentes (“os assim-chamados *gênios belicistas*”) protagonistas dos fatos sob análise.

Explicação. No exemplo 2, todos os subtítulos são compostos de uma única palavra, e todas constam no parágrafo, seguidos do ponto final em negrito.

Tecnicidade. De acordo com Vieira (2014), o uso de palavras-chave exige do escritor atenção e maior trabalho intelectual, técnico e profundo.

06. ITALICIZAÇÃO

Itálico. O emprego da italicização de vocábulos também caracteriza textos técnicos. Eis, dispostas em ordem alfabética, 4 situações em que a palavra necessita estar em itálico:

a) **Estrangeirismos:** as expressões ou palavras estrangeiras. Exemplo: *Modus faciendi; Feedback; Projectarium; Pesquisarium; Zeitgeist*.

b) **Gírias:** as expressões coloquiais sempre em itálico ou aspas. Exemplo: *Abusar da sorte; Como a palma da mão; A gota d’água*.

c) **Metáforas:** em trocadilhos. Exemplo: *Enxurrada de ideias; A chuva cai como lágrimas; Achar a chave do problema*.

d) **Slogans:** nos bordões. Exemplo: *As vezes mais é menos; É para a frente que se anda; 1001 utilidades; Parece, mas não é*.

Ilustração. Eis, a título de ilustração, dispostos em ordem alfabética, 7 amostras de parágrafos e a utilização da italicização em vocábulos ou expressões:

a) A atenção no *Tertuliarium* é o tempo todo, simultaneamente, extra-intrafísica. O pesquisador há de tirar leite de duas mamas, intra e extrafísicas. São as *tetas do conhecimento* (Vieira, 2014, p. 234).

b) As expectativas do povo foram percebidas pelos *executivos da fé*, os quais passaram a oferecer os serviços mágico-religiosos na linguagem compreensível dos consumidores (Luz, 2011, p. 49).

c) Com o desenvolvimento do autoparapsiquismo, sobrevém a responsabilidade. Pela Evoluçologia, todo poder exige incorruptibilidade e lisura no *modus faciendi* (Couto, 2010, p. 26).

d) Interessa neste momento, destacarmos aqui, as expressões *seres sobrenaturais, fantásticos* ou de *valor super-humano*, por lançar um pouco de luz sobre as possíveis origens dos mitos, em geral, e em especial, ao mito do deus Zéfiro (Teles, 2014, p. 30).

e) Porém, não raro, vivem como se estivessem no *campo de batalha da picuinha*, envoltas em insanidades das mais diversas naturezas, desperdiçando as oportunidades recebidas (Almeida, 2005, p. 26).

f) No universo da *Evoluçologia*, o grupo auxilia na evolução consciencial através do inter-relacionamento e da interassistência. Contudo, não pode ser um *travão* para a autonomia em prol do desenvolvimento pessoal [...] (Machado, 2014, p. 24).

g) [...] Somos multiexistenciais e multimilenares procurando alçar novas etapas evolutivas. Estamos percorrendo uma vereda *ad infinitum* (Lutfi, 2006, p. 52).

07. EMPREGO DE LOGIAS

Logia. O uso de *logia* também é uma característica de textos técnicos, pois o escritor ressalta as especialidades ou diferentes campos da ciência na redação informativa.

Contagem. De acordo com Vieira (2013, verbete: *Enciclopediometria*), nos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, por exemplo, “para efeito de indicador de qualidade, são contadas as especialidades da Conscienciologia, com sufixo *logia*, apresentadas na condição de subtítulos de parágrafos, incluindo o caso de item de enumeração”.

Ilustração. Para ilustrar o emprego de *logias* no texto, eis o trecho extraído do Manual da Conscin-Cobaia de Costa & Rossa (2014, p. 29):

“Situações. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, no âmbito da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), 7 situações nas quais ocorrem exposição da personalidade, temperamento ou determinada manifestação consciencial, ilustrando a condição de conscin-cobaia no cotidiano:

1. **Energossomatologia.** O desnudamento energético da conscin por meio do acoplamento ou interfusão dos energossomas no laboratório *Acoplamentarium*.

2. **Grafopensenologia.** A autexposição inevitável da manifestação consciencial através de livro publicado.

3. **Minitertuliologia.** O pinçamento de determinadas conscins-cobaias exemplaristas em assuntos debatidos.

4. **Presenciologia.** A observação de como a presença da consciência repercute nos diversos ambientes, seja positiva ou negativamente.

5. **Projeciologia.** A exposição multidimensional através das experiências de contato com ambientexes, consciexes e conscins projetadas em outras dimensões.

6. **Seriexologia.** A análise de características da conscin-cobaia nesta vida humana em comparação com a personalidade de vida pregressa (personalidade-cobaia seriexológica).

7. **Verbetologia.** A defesa pública de verbete em tertúlia conscienciológica.”

Subtítulos. A opção dos autores neste trecho do livro foi utilizar as *logias* na condição de subtítulos da enumeração, evitando repetição de palavras e enriquecendo a abordagem explicitativa de cada item enumerado.

08. PALAVRAS SESQUIPEDAIS

Sílabas. Os vocábulos sesquipedais são palavras longas. Na Ciência Conscienciologia são considerados sesquipedais aqueles vocábulos com 10 sílabas ou mais.

Centopeias. Popularmente, são as chamadas palavras *centopeias*, que na prática expressam a hiperacuidade cognitiva do autor na redação textual.

Linguagem. Caracterizam os textos técnicos, pois são adstritos a linguagem culta e técnica.

Explicitação. Segundo Vieira (2013, verbete: *Autovivência Hiperagudizada*) quando adotados no texto “são capazes de explicitar melhor a realidade e a relevância das autovivências íntimas, quando hiperagudizadas e exaustivas, realidades ainda de difícil entendimento para a conscin vulgar”.

Verbete. No verbete Verpon Sesquipedal é possível encontrar uma listagem com 100 exemplos de vocábulos sesquipedais com as respectivas divisões silábicas.

Ilustração. A título de ilustração, eis, na ordem alfabética, 20 vocábulos sesquipedais, utilizados na linguagem de especialidade da Conscienciologia:

01. **Autoconsciencimetrologia.**
02. **Autodiscernimentologia.**
03. **Autoparapercepciologia.**
04. **Autorraciocinologia.**
05. **Consciencioterapeuticológico.**
06. **Cosmoconscienciologia.**
07. **Cosmoconscienciológico.**
08. **Hiperpercucieniológico.**
09. **Holobiografológico.**
10. **Holodimensionológico.**
11. **Interassistenciologia.**
12. **Intraconscienciologia.**
13. **Macroassistenciológico.**
14. **Megadiscernimentologia.**
15. **Megadiscernimentológico.**
16. **Megaparafenomenologia.**
17. **Multiconcentraciologia.**
18. **Parapolimaticológico.**

19. **Paraprocedenciológico.**

20. **Paraprofilaxiologia.**

09. SIGLAS

Definição. A *sigla* é a abreviação de palavras, utilizando as letras iniciais maiúsculas, com o objetivo de facilitar a retenção mnemônica de vocábulos e dinamizar a elaboração cognitiva da pessoa ao simplificar a forma do conteúdo complexo.

Compactação. Do ponto de vista do texto técnico, a sigla representa a compactação semântica, ao reduzir o tamanho dos vocábulos e ao mesmo tempo manter a clareza e fluidez comunicativa.

Repetições. Congruente à fluidez do texto, o emprego de abreviaturas evita a repetição forçada de palavras e expressões utilizadas com frequência na redação.

Retenção. Concernente aos neologismos da Conscienciologia, o siglema, sigloide ou abreviatura são capazes de facilitar a retenção mnemônica de neoverbons (Mendonça, 2013).

Total. A avaliação técnica de um texto pode contemplar o total de siglas utilizadas, ao exemplo da *técnica do enumerograma* que permite efetuar o diagnóstico informativo sobre o texto.

Grafia. O enumerograma, quando aplicado à grafia, é instrumento de medida capaz de diagnosticar o padrão informativo da obra escrita. Evidenciando, neste caso, a tecnicidade do autor ao expor o esclarecimento contedudístico da especialidade estudada.

Verbete. No verbete Sigla Conscienciológica é possível encontrar uma listagem com 63 exemplos (Mendonça, 2013).

Exemplos. Eis, a título de ilustração, em ordem alfabética, 20 siglas:

01. **CCCI:** *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional.*

02. **CDC:** *código duplista de Cosmoética.*

03. **CEE:** *Central Extrafísica de Energia.*

04. **CEF:** *Central Extrafísica da Fraternidade.*

05. **CEP:** *código do exemplarismo pessoal.*

06. **CEV:** *Central Extrafísica da Verdade.*

07. **CGC:** *código grupal de Cosmoética.*

08. **CI:** *Curso Intermissoivo.*

09. **CMA:** *ciclo multiexistencial da atividade.*

10. **CMG:** *ciclo multiexistencial grupal.*

11. **CMP:** *ciclo multiexistencial pessoal.*

12. **COC:** *cético otimista cosmoético.*

13. **CPC:** *código pessoal de Cosmoética.*

14. **CPP:** *código de prioridades pessoais.*

15. **DD:** *diálogo-desinibição.*

16. **DE:** *dupla evolutiva.*

17. **EC:** *energia consciencial.*

18. **EI:** energia imanente.
19. **EV:** estado vibracional.
20. **FEP:** *Ficha Evolutiva Pessoal*.

Eficiência. A eficiência no uso das siglas para manter a fluidez do texto, minimizando as repetições, foi utilizada com muita propriedade no livro *Síndrome do Ostracismo (SO)* de Maximiliano Haymann, publicado em 2011.

10. TÉCNICA DA FRASE ENFÁTICA

Definição. A frase enfática é um recurso linguístico que permite realçar a importância do núcleo do assunto ou tema.

Proposição. É uma das técnicas propostas pelo pesquisador Waldo Vieira e adotada por vários autores da Conscienciologia, em verbetes da Enciclopédia, artigos ou livros.

Técnica. Dentro do universo da *Experimentologia*, eis 13 itens, formas básicas ou critérios de realce da redação técnica, no estilo científico das frases enfáticas, listadas na ordem funcional (Vieira, 2013, verbete: *Frase Enfática*):

01. **Linhas:** 4.
02. **Fonte:** 16; ou duas linhas de 10 formando 4 linhas de 16.
03. **Alinhamento:** centralizado.
04. **Caracteres:** em caixa alta (todas as letras).
05. **Negrito:** texto básico em **negrito (bold)**–*itálico*.
06. **Itálico:** expressões sublinháveis em itálico, sem negrito.
07. **Iniciais:** vocábulos específicos com iniciais maiúsculas (versais) em versalete.
08. **Espaços:** espaços duplos entre as palavras.
09. **Algarismos:** números, cifras, datações e percentuais com escrita numeral.
10. **Inserção:** no início, no meio ou no fim da página, capítulo ou texto.
11. **Isolamento:** evitação de letra ou número isolado nos fins das 4 linhas.
12. **Quebra:** evitação da quebra da frase enfática quando inserida no fim da página.
13. **Frasismo:** evitação da inclusão de frases vazias para completar as 4 linhas.

Viúvas. Na frase enfática, é preciso ter cuidado com as “viúvas”. Neste caso, 2 dígitos isolados na margem direita já é considerado “viúva”.

Ilustração. Eis, a título de ilustração, dispostas em ordem alfabética, 3 frases enfáticas, extraídas da Enciclopédia da Conscienciologia:

**A AUTOCOERÊNCIA, AS PRIORIZAÇÕES E OS ESFORÇOS
PARA O EMPREGO DA FRATERNIDADE NAS INTERAÇÕES
E NA PRESTATIVIDADE MULTIDIMENSIONAL PRENUNCIAM
O GABARITO ASSISTENCIAL ALCANÇÁVEL PELA CONSCIN.**

(Verbete: Gabarito Assistencial)

A FRASE ENFÁTICA, IGUAL A ESTA, BUSCA EXPLICITAR COM DETALHISMO, ESTÉTICA E MÁXIMA COMPACTAÇÃO, O MEGAFOCO DO ASSUNTO POR INTERMÉDIO DE APENAS 4 LINHAS DESTACADAS NA PÁGINA.

(Verbete: Frase Enfática)

A MAIOR PARTE DAS ATITUDES PESSOAIS ANTI-PROÉXIS APARECE EMBASADA NA AUTODESORGANIZAÇÃO, EM GERAL, DA VIDA HUMANA. O MAU HÁBITO, OU MINIVÍCIO, GERA E MANTÉM AS ROTINAS INÚTEIS.

(Verbete: Atitude Antiproéxis)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Detalhes. Uma reflexão importante a respeito do uso ou não do texto técnico é que o autor pode optar em escrever sem atentar-se para detalhes, do mesmo modo, como muitas vezes, trabalha com o rascunho de seus originais. Porém, na análise do revisor experiente, a impressão captada pode ser de desvalorização do próprio material escrito.

Transparência. De acordo com Vieira (2002), a sua consciência transparece naquilo que você escreve à mão ou digita.

Acabativa. A adoção do estilo mais técnico permite ao escritor priorizar detalhes e a acabativa caprichosa do material redigido, sem achar que o revisor é responsável pela finalização do texto.

Estilística. Por outro lado, no texto técnico é fundamental ao escritor não se prender a determinadas estilísticas ou regras gramaticais disfuncionais. O foco ideal é na funcionalidade, didaticidade, objetividade, linearidade, profundidade, clareza e exatidão.

Recin. Desse modo, saibamos promover reciclagens intraconscientes, a partir do investimento no estilo redacional técnico.

Observação:

Características. Existem diversas características específicas do texto técnico, não contempladas neste artigo, tais como, a padronização de citações, a referência exaustiva, as frases sínteses, a minimização de cacófatos, entre outras. Várias dessas informações podem ser estudadas nos Manuais de Redação da Conscienciologia (Vieira, 2002) e Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia (Nader, 2012).

Referências Bibliográficas

01. Almeida, Julio; *Qualificações da Consciência*; pref. Waldo Vieira; revisores Alexandre Zaslavsky; et al.; 260 p.; 14 seções; 135 caps.; 14 E-mails; 185 enus.; 46 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.;

7 *websites*; glos. 210 termos; 403 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 26.

02. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurriculos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 29 e 148.

03. **Couto**, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciencial Rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; revisores Helena Araújo & Erotides Louly; 208 p.; 2 seções; 18 caps.; 18 *E-mails*; 102 enus.; 48 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 17 *websites*; glos. 300 termos; 45 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 26.

04. **Daou**, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; pref. Tânia Guimarães; revisores Ana Flávia Magalhães Pinto; *et al.*; 296 p.; 3 seções; 14 *E-mails*; 106 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 18 webgrafias; 8 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 12.

05. **Fernandes**, Pedro; *Verpon Sesquipedal*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

06. **Ferraro**, Cristiane; *Técnica da Pontoação*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

07. **Galvão**, Maria Cristiana; *A linguagem de Especialidade e o Texto Técnico-Científico: Notas Conceituais*; Artigo; Transformação; Revista; Trimensário; Vol. 16; N. 3; 6 enus.; 1 nota; 15 refs.; Campinas, SP; Setembro-Dezembro, 2007; páginas 241 a 251.

08. **Haymann**, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Julieta Mendonca; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 *E-mails*; 134 enus.; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 *websites*; glos. 152 termos; 5 filmes; 202 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

09. **Lutfi**, Luci; *Voltei para Contar: Autobiografia de Uma Experimentadora da Quase-morte*; pref. Hernande Leite; 248 p.; 14 caps.; 2 cronologias; 51 filmografias; 2 ilus.; 40 musicografias; 201 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 52.

10. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 79 infográficos; 22 filmes; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 20 e 49.

11. **Machado**, Cesar; *Proatividade Evolutiva sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 24.

12. **Mendonça**, Otto; *Sigla Conscienciológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

13. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Vebetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464

enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 35 a 38.

14. **Oliveira**, Roseli; *Dicionário de Eufemismos da Língua Portuguesa*; pref. Cristiane Ferraro; revisores Amy Bello; *et al.*; 520 p.; 3 partes; 155 abrevs. & siglas; 1 *CD-ROM*; 22 *E-mails*; 9 enus.; 89 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 21 *websites*; 420 refs.; geo.; ono.; 24 x 16 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 25 a 31.

15. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; pref. Amin Lascani; revisores Equipe de Revisores da Editares; 328 p.; 8 seções; 47 caps.; 22 *E-mails*; 192 enus.; 1 foto; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 179 termos; 10 filmes; 199 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 47 e 179.

16. **Teles**, Mabel; *Acabativa Falha*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

17. **Vieira**, Waldo; *Cristo Espera por ti* (Romance do espírito de Honoré de Balzac); 328 p.; 76 caps.; 1 ilus.; 18,5 x 13,5 cm; br.; 9ª Ed.; *Instituto de Difusão Espírita* (IDE); Araras, SP; Maio, 1995; página 30.

18. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 64, 233, 234 e 648.

19. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; Verbetes: *Assunto Mateológico*; *Autovivência hiperagudizada*; *Benignidade*; *Enciclopedimetria*; *Enumerologia*; *Frase Enfática*; *Gabarito Assistencial*; *Harmoniologia*; *Macropsicocinesia Destrutiva*.

20. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 310.

21. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores equipe de revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 130.

22. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 199.

23. **Wong**, Felix; *Levedação Evolutiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

Bibliografia Consultada

1. **Camillo**, Regina; *Revisão Gráfica Parapsíquica*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15 N. 1; 1 *E-mail*; 10

enus.; 3 ilus.; 4 tabs.; 23 refs; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 49 a 64.

2. **Nader, Rosa; *Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisitos na Tares Conscienciológica***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 23 enus.; 4 técnicas; 1 nota; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 189 a 198.

Dayane Rossa é Bióloga. Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas. Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Estudante de Psicologia. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1999. Docente em Conscienciologia desde 2005. Autora do livro *Oportunidade de Viver* e coautora do livro *Manual da Conscin-Cobaia e Acoplamento Energético*. Voluntária da *CONSECUTIVUS*.

E-mail: dayanerossa@gmail.com
